

O CORUMBAENSE

ÓRGÃO DOS INTERESSES DO COMMERCIO, DA LAVOURA E DA INSTRUÇÃO POPULAR
LITTERARIO E NOTICIOSO,

Propriedade de uma associação anonyma.

Publica-se duas vezes por semana

Editor—J. A. Ferreira da Cunha

Condições de assinatura: Para Corumbá—por anno 14\$000; por semestre 7\$000. Para o exterior—por anno 15\$000; por semestre 8\$000. Número avulso 160 rs. Pagamento adiantado. Os annuncios dos Srs. assignantes são gratis.

Anno II Cidade de Corumbá, (Provincia de Matto-Grosso) 6 de Abril de 1881. N.º 74

O Corumbaense

Corumbá, 6 de Abril de 1881.

A imprensa periodica é sem davi-da alguma, a que melhores serviços presta ao progresso moral e material de uma nação; é uma alavanca da civilização e o mais poderoso elemento para a instrução e educação populares.

É indispensavel, porem, para que produza esses grandiosos resultados, que se conserve na altura de tão elevada missão; alheia a paixões, independente e franca.

Infelizmente, então não, é necessario—travar uma luta tremenda com os paladinos—caricatos, para manter-se um periodico em condições regulares, ao menos, do modo que possa concorrer para a civilização e progresso.

Entre nós a imprensa periodica pode chamar-se o pelourinho onde os redactores são constantemente martyrisados pelas exigencias destemperadas dos amigos, parentes & c que fazem questão de gabinete da mais insignificante ninharia, porque entendem que, sendo amigos do redactor não deve está consentir que seja nivellos com os indifferentes e desafectos.

A menor discrepância n'esse sentido, acarreta para o redactor, inimizades intoleraveis e impertinentes.

As considerações, as atencões, relações particulares, a politica e toda a sorte de interesses individuaes, concorrem para tornar horrivel o martyrio do redactor que se vê em difficuldades incalculaveis para combinar o cumprimento do seu dever com esses elementos heterogeneos, sempre em acção.

A consequencia d'esse factar constante é tirar-lhe o tempo e poder fazer alguma coisa útil e eficiente.

tornar esteril, dos beneficios que poderia produzir, o periodico que re-dige.

Se o redactor tem a, precisa coragem para afrontar a' luta, é logo constituido alvo das pequeninas intrigas e vingancas, que lhe trazem desgostos e difficuldades de outra natureza; faz-se-lhe guerra á surdina, retirando-se assignantes e cortando-lhe os mais indispensaveis recursos para manter a publicação do periodico.

É triste confessar estas cousinhas, mas infelizmente é isso a expressão da verdade, que convem pôr bem patente; vá a quem competir o ridiculo e o odioso de taes factos.

O certo é, que todas essas pequenas cousas estorvão, em impossibilitam a realisação dos grandiosos e importantissimos fins a que é destinada a imprensa e muito especialmente a periodica que, como o sangue arterial gyra em todo o organismo social, levando-lhe a vida e a força, quando beira dirigida, ou introduzindo n'elle a enfermidade e fraqueza, se se desvia do verdadeiro caminho.

Sobre o redactor de um periodico peza immensa responsabilidade, por que lhe está incumbida a espinhosa missão de concorrer para a instrução e educação do povo, e portanto não ha que trepidar na opção pelo cumprimento de seus deveres, affrontando a mesquinha inimizade dos que se esquecem do bem geral, em favor de seus interesses e, muitas vezes, até de seus caprichos.

Assim pensando e com o intuito de prestar algum serviço util aos nos sos concidadãos, devemos fazer franca e leal declaração de que seremos extranhos e não nos envolveremos nas polemicas pessimas que porventura se estabelecerem na secção livre d'este periodico, limitando nos a estorvar a publicação de quaesquer artigos que não estejam concebidos

em linguagem digna de ser uzada entre homens sociaes.

Na parte editorial trataremos do que nos parecer util para o bem geral, rendendo preito ao merito e respeitando sempre a verdade e a justiça.

Nossas censuras, ainda que energeticas, nunca descerão ao terreno de grosseiras invectivas nem se afastarão da justiça.

Feita esta declaração, esperamos que nos fação também justiça, respeitando nossas intenções e não exigindo de nós o que não nos é dado fazer.

Sem compromissos com qualquer dos partidos politicos, o Corumbaense se conservará neutro em taes luctas, elogiando ou censurando os actos de gregos e troianos sem outra distincção alem da que lhes der a verdade e a justiça.

Noticiario.

NO DIA 3, entrou em exercicio do cargo de Juiz de Direito desta Comarca, o respectivo proprietario Dr. José Joaquim Ramos Ferreira, passando a exercer a vara Municipal o Dr. Hermes Plinio de Borba Cavalcanti.

PARA CUIABÁ segue hoje ás cinco horas da tarde, a lancha "Rio Branco" com cargas de commerciantes d'aquella praça e passageiros para diversos pontos intermediarios.

FOI MARCADO pela Presidencia da Provincia, o praso de um anno, a contar de 1.º do corrente, para dentro delle serem medidas e demarcadas, neste municipio, as terras adquiridas por posses sujeitas a legitimação, ou sesmarias e outras concessões sujeitas a revalidação.

ROUBO.—Na noite de 30 para 31 do passado, foi arrombada a parede dos fundos do hotel—Bota-Fogo—na altura da travessa da porta, e pelo buraco, o gatuno conseguiu tirar a mesma travessa, entrou e roubou a quantia de \$5\$000 reis de dentro da gaveta do balcão. Desconfia-se que o crime haja sido perpetrado por um criado do mesmo hotel, sobre quem recabe alguns indícios, mas nada de positivo tem descoberto a policia.

EVASÃO DE PRESO.—Das 4 para 5 horas da tarde de 1. do corrente, evadiram-se da cadeia desta cidade, o preso Juvenio da Costa Albano, sentenciado a 14 annos de prisão simples; que sabira para fazer a limpeza das prisões.

Informam-nos que acham-se presas as pragas que faziam a guarda da cadeia, inclusive o commandante, e que o carcereiro achava-se suspenso e vae ser submettido a processo criminal.

O Sr. DELEGADO de Policia, está procedendo a inquerito, para a averiguação de um grave attentado que se dera no principio do mez findo no lugar denominado—Rita-Velha—no rio S. Lourenço. Pelo que já depuzeram duas testemunhas, consta que um tal Francisco, brasileiro, espancára barbaicamente a Antonio Castillo, argentino, que fallecera dez dias depois do espancamento, tendo ficado sem falla, desde o momento que recobera as pancadas, feitas a machete.

O facto é gravissimo, e cumpre que não fique impune, mas tambem cumpre que o criminoso, se for preso, não fique esquecido na cadeia sem julgamento por mais de um anno, como acontece a muitos infelizes que ali jazem, soffrendo clamorosa injustiça, e toda o sorte de privações e misérias.

PARA Buenos-Ayres, seguiu no dia 3 do corrente o vapor argentino—Rio Gualaguay—, conduzindo passageiros e cargas para o porto do seu destino e outros intermediarios.

O SENHOR Commandador Deschamps mudou-se sua residencia para a casa da rua do Barão de Aguapehy, onde morou o Tenente-Coronel A. José da Costa.

CONTINUA.—Este paquete, de volta de Cuba, ancorou em nosso porto entalhando a tarde, trazendo-nos datado 2 do corrente. Acham-se já em estacado, no Relactio, os Dezenove

dores Amaral e Fleury, o primeiro como presidente e o segundo como promotor da corda e soberania nacional.

As demais noticias são puramente locais, e de pouco interesse.

HOJE a's duas horas da tarde, sahira' para Montevideo, o paquete "Rio Branco", e n'elle seguem com destino ao Rio de Janeiro, os Srs. Duzenbarador Firmo José de Mattos, Thiago José Mangini que vae tratar de sua saúde, e João Lourenço Seixas e sua familia, que retira-se da provincia, em consequencia de ter sido exonerado a seu pedido, do cargo de agente da companhia nacional. Desejamos feliz viagem aos illustres viajantes.

PROCEDENTE de S. Luiz de Cáceres, entrou neste porto no dia 3 o vapor "D. Constança" trazendo a seu bordo o Sr. Dr. José Joaquim Ramos Ferreira, Juiz de Direito desta comarca, e o Sr. Jayme Cibile, que para ali seguiu no intuito de realizar a compra das fazendas da herança do finado Major João Carlos Pereira Leite, segundo nos consta.

LOUVOR.—S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, como se vê do officio que abaixo transcrevemos, mandou louvar em nome da Presidencia, a professora publica do 2.º districto da capital D. Maria Justina da Gama, pela distincta aptidão, dedicação e intelligencia, com que desempenha tão importante cargo.

"Palacio do Governo da provincia de Mato-Grosso em Cuyabá, 18 de Março de 1881.—N. 16.—1.ª Secção.—Ilm. Sr.—Haja V. S. de louvar, em nome desta Presidencia, a Professora D. Maria Justina da Gama pela distincta aptidão, dedicação e intelligencia com que desempenha tão importante cargo, como nos brillantes provas nos ultimos exames, e ainda hoje teve a satisfação de observar na visita que fiz a escola que dirige, mostrando-se assim uma educadora modelo.—Deus Guarde a V. S.—Barão de Maracajá—Sr. Dr. Director Geral da Instrução da Provincia.

PARTICULARIDADES DO CAFÉ.—Até hoje o café era geralmente considerado apenas como uma bebida tónica agradável; mas eis que um hygienista um dos mais celebres professores de medicina de Paris) reconheceu no café quasi todos os mais preciosos e que muito especialmente recomendam o emprego d'elle, não só no ponto de vista do prazer que proporciona ao paladar, como ainda sendo um dos melhores e mais activos desinfectantes que pôda haver.

"O café torrado, diz elle, actua com grande energia sobre todas as emanções putridas, quer sejam estomacales ou vegetaes."

Um quarto onde por muito tempo deixaram um pedaço de carne putrefacta, ficou immediatamente desinfectado pela conservação momentanea de uma libra de café recentemente torrado.

O mesmo cheiro que trazem consigo os limpadores das ruas desaparecem rapidamente depois de uma fumigação de café.

A caça morta, salpicada de café torrado, conserva-se fresca durante alguns dias, e sem inconveniente pôde-se remetter-a para longas distancias.

O emprego do café é, nestes casos, muito mais preferivel ao do carvão em pó, o qual faz a caca perder todo o gosto.

No quarto dos doentes, as fumigações de café são de melhor uso do que o chloro e o acido carbonico; tem ao menos a vantagem de não incommodar as pessoas presentes.

INNOVAÇÃO.—A queda rapida de uma grande altura vae introduzir-se em Nova-York, como meio de locomoção.

No hotel Saint-Denis, experimentou-se recentemente um novo apparelho com o qual duas pessoas se deixaram cair do ultimo andar até ao subterraneo do edificio (uma altura de 70 pés); e assombraram os espectadores sabendo tranquillamente do elevador.

Tambem não se avariaram os côpos, taças e varias duzias de ovos que se haviam collocado no apparelho para demonstrar a suavidade da queda.

Tratava-se de provar a efficacia do deposito de ar das suas applicações, cujas vantagens são defendidas pelo inventor, Mr. Ellithorpe, e que consiste n'um poço de uns 20 pés de profundidade, que é continução da cavidade regular do elevador n'um edificio, construido com solidas paredes, cujo traço inferior mal permite a passagem do elevador, que se vai alargando gradualmente para a parte superior.

Ao descer o apparelho principia a cair com grande velocidade, o vai esta diminuindo a medida que o ar se vai comprimindo por baixo d'elle no poço e acaba por deter-se suavemente.

A passagem do ar pelo pequeno espaço que ha entre as paredes do poço e as do elevador produz estrepitosos assobios.

Enquanto não se aperfeiçoar o novo "Coxim de ar", como lhe chama o seu inventor, servira' por agora para evitar nos elevadores, a que se applicavam, as terriveis catastrophes que diariamente se dão, como a ultima occorrida no proprio hotel Saint-Denis, onde morreram duas pobres criadas, por se terem quebrado as cordas de arame que prendiam o elevador.

C A M O E S.—Como curiosidade transcrevemos em seguida a noticia

que, com aquelle titulo publicou a "Chronica Constitucional do Porto" de 4 de Maio de 1833, relativa a um exemplar raro das obras daquelle poeta:

"Lord Holland possui um exemplar mais raro das obras de Camões, Julga-se que pertenceu a este infeliz poeta. No fim da 1.ª pagina do titulo está escripta a triste narração da sua morte em lingua hespanhola antiga; o homem que escreveu o vio morrer em Lisboa n'um hospital:

"Que cosa mas lastimosa que ver um tam grande ingenio malogrado. Io lo bi morir en un hospital en Lisboa, sin tener una savana con que cubrir-se despues de aver triunfado en la India Oriental, y de aver navegado 5,500 legoas por mar: que saíno tam grande para los que de noche e de dia se cançan estudiando sin provecho, como la aranha en urdir hullas para casar moscas."

TRAGICO FIM.—Da "Gazeta" de Porto Alegre extrahimos de seu numero de 27 de Janeiro o seguinte:

"No obituario de hontem figurou o nome de uma moça que falleceu envenenada.

Chamava-se ella Maria Krablmann, era natural da Allemannia e achava-se ha poucos mezes no Brazil.

Era moça, forte, bonita e bem educada.

Fallava allemão, inglez, francez e hespanhol, desenhava, tocava piano e cantava, tivera emfim uma educação completa.

Envenenou-se aos 21 annos de idade! E morreu com um estoicismo incrível, recusando todos os remedios!

Qual foi então a triste sorte dessa infeliz?

A velha historia dos conflictos entre o coração e o dever.

Maria era filha de uma familia ultramontana da Allemannia, educada nos mais severos principios religiosos, ainda assim amou um moço protestante.

E' que o coração não se rega por dogmas... E Maria amou com todas as veras de sua pura alma, com todo o ardor dos seus vinte annos.

O seu affecto era correspondido com força e ardor iguaes.

A mãe, dominada pelo seu confessor, negou seu consentimento para o enlace com um protestante; e para afastar Maria do perigoso moço, enviou-a para Hamburgo, confiando-a a uma sua amiga.

Mas o moço também seguiu para Hamburgo.

Então engajaram a pobre moça, como GOVERNANTE (educadora) para uma familia do Rio Grande.

Alli esteve tres mezes, sendo, porém, insufficiente o ordenado para sustentar-se com decencia, resolveu vir para Porto Alegre a' procura de uma melhor collocação.

Aqui foi recebida em uma familia sua conhecida.

A pobre moça correspondia-se ainda com o seu namorado; a mãe veio a saberlo, sabe Deos como, e ultimamente recebeu Maria uma carta da mãe, annunciando-lhe por esse facto.

Moço sensível, religiosamente educado, opprimida por sua triste sorte, desesperou, e rasgando a massa de algumas caixinhas de phosphoros de vidro, diluto-a em agua e tomou a mistura.

Apparecendo signaes de envenenamento chamaram-se medicos, tentaram dar-lhe remedios, porém ella obstinadamente recusou-se a tomal-os e chegou mesmo a arrancar os sinapiamos, que lhe haviam posto.

Quero morrer! Sou desgraçada! Não posso mais viver! dizia ella.

E morreu com um estoicismo herico.

O SR. JOAQUIM NABUCO.—O COMMERCIO DE PORTUGAL, dando conta da maneira porque foi recebido pela camara dos deputados portuguezes este representante da nação brasileira, facto que já noticiamos, escreve o seguinte:

"Voltando a' camara dos deputados, não podemos esquecer um facto que ali se deu e que fez honra aquella assembléa politica.

Tinha apparecido na galeria reservada o Sr. Dr. Nabuco, distincto deputado brasileiro, a quem por vezes nos temos referido e de quem hoje nos occupamos em seguida a este artigo mais desenvolvidamente.

O Sr. Antonio Candido, ao ver o illustre parlamentar, propoz que lhe fosse franqueada a entrada na sala das sessões. Esta proposta enuuciada em termos levantados e em plures dignos do cavalheiro a quem se referiam, foi unanimemente approvada.

O Sr. Dr. Nabuco entrou effectivamente na sala e depois de ir particularmente agradecer ao Sr. presidente a honra que lhe era concedida, tomou assento entre os deputados, assistindo aos trabalhos até ao fim da sessão.

Como o Sr. Julio de Vilhena tivesse tomado parte na interpellação, approvou o ensojo para dirigir alguns cumprimentos ao Sr. Dr. Nabuco.

O facto a que nos estamos referindo é unico na nossa historia parlamentar. Ainda ninguém tomou assento na camara electiva sem ser por um deputado. A excepção é, pois, uma alta distincção. Que a mereceu o distincto parlamentar brasileiro, ninguém o contestará de certo."

FALLECEU na Corte no dia 20 do FEVEREIRO o estimavel e antigo actor Pedro Joaquim do Amaral.

Se não era a encarnação impecavel de um artista aperfeiçoado pelo estudo desvelado daquelles que tive-

ram escola e mestres que os guiassem nos primeiros passos da nobre e espinhossissima carreira, diz uma folha da Corte, foi, não obstante, um dos melhores centros dos bellos tempos do theatro luminense.

O QUE É O HOMEM?—O homem é um relógio de sangue que tem corda para 60 annos.

Ha homens de mais ou menos duração, de mais ou menos prego, o que umas vezes depende das fabricas d'onde sahem e outras do trato que lhes dão as mãos em que cahem.

Ha uns que se adiantam até se perderem de vista, outros que se atacam, que é mesmo uma dor de alma, e pelo andar só alcançam um pequeno nome, se uma mão intelligente e habil, chamada fortuna lhes dá, a tempo, um golpe no registro.

Um relógio de fabrica conhecida pôde garantir-se por um anno.

O mais seguro dos homens por um unico dia.

O homem honrado tem a machina no coração, o homem de talento no cabeça, o sensual no estomago, o banqueiro no bolso, o criminoso tem a machina solta; só o tolo não tem machina, é apenas um relógio de sol.

LUTO POR DENTRO.—Uma senhora que estava toda de preto achando-se em uma reunião, foi offerecido um copo de cerveja branca, ao que ella respondeu muito commovida:

—Desculpe-me; não posso acceitar a sua cerveja, porque, desde que eu estou de luto, só tomo cerveja preta. E' de força!

NÃO PODEM VOTAR.—O ministerio da justiça dirigiu um aviso ao presidente da junta Commercial da corte declarando que as mulheres, apezar de negociantes matriculados, não podem votar nem ser votadas nos collegios commerciaes, porque a codigão do commercio no titulo unico, art. 14 e o decreto n. 876 de 5 de Setembro de 1830, art. 3.º e 4.º, exigem, além de outras condições, para o gozo daquella prerrogativa, a capacidade politica, que falta ás mulheres bem como a outras pessoas, que aliás podem ser negociantes matriculados.

Variedades

O telephone e o theatro

Parece impossivel porém não é que o Sr. Charles Mapeson, secretario da companhia Lyrica que trouxe

ma com merecido applauso na Academia de Musica, concedesse permissoes a um antigo empregado que sofre hoje de paralytia e a quem a doença impede de occupar no theatro o seu logar accustomed para a collocação de um telephono que transmitta aos ouvidos do paciente em seu mesmo leito de doras dezas harmonias de Donizetti, de Gounod e Bellini.

Chama-se o empregado Edward Fry e morano No. 38 Union Square.

Uma vez obtida a permissão do Sr. Mapleson fez um simples contracto com a companhia telephonica de New-York, para a collocação de um fio de propriedade particular entre o theatro e sua casa, obrigando-se a pagar o aluguel do costume e a fazer todas as reparações que requieram o fio e os instrumentos necessarios, que são neste caso um transmissor de Blake e um telephono magnético do systema Bell.

Os reporters que visitaram ao Sr. Fry obtiveram delle os seguintes detalhes. Depois das primeiras modificações indispensaveis e uma vez corrente o apparelho, teve a satisfação immensa para elle, invalido o *amateur*, de ouvir a pega tão perfeitamente como si se achasse collocado no mesmo scenario ou muito perto delle; o telephono lhe transmittia com a maior fidelidade o timbre e a extensão das vozes, de contralto, de tenor, de baritono e de baixo, e até a ultima palavra dos recitados.

E não se limita a acção maravilhosa do instrumento á transmissão mechanica dos sons, senão que quando o paralytico se acha só em sua habitação, as escuras, e começa a gozar daquella pega cantada por actores invisiveis, distingue como so se achasse no theatro as diversas inflexões de voz e os affectos que exprimem já o extasi e a alegria, já a desesperação, o odio e a dor que movem e agitam as figuras daquella quadra invisivel.

Inutilidades.

MOFINA.

Pergunta-se a quem não direito, até quando ficará esperada a liquidação da massa fallida de Germano Leandrowsky, eijos effectos, afinal, no ultimo valor terão

O prejudicado.

ANNUNCIOS

AGUA ODONTALGICA.

MATA-DOLORES

Acha-se á venda, estes excellentes medicamentos, no

Bazar Americano

Preço de cada vidro 2\$000.

Agente n'esta cidade

Luiz Augusto Esteves

Lancha Rio Branco



Para Cuiabá, sahirá hoje ás 5 horas da tarde, esta veloz lancha a vapor, e recebe cargas e passageiros para o porto do seu destino e outros intermediarios, até uma hora antes da sua saída.

Para tratar, a bordo, com o seu commandante Thomaz Gonçalves Preza.

Agencia do Correio

O abaixo assignado faz publico que, tendo sido nomeado agente do correio desta cidade por S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, passa a funcionar a respectiva Agencia em sua casa á rua Delamare n. 95.

Corumbá 29 de Março de 1891.

Agente

A. Alves Feitosa.

Pechincha

Na casa de Lucio Marques d'Aranda, no porto, vendem-se os generos seguintes, mais barato do que em outra qualquer parte:

Milho velho, farinha de mandioca, fumo goyano e muitos outros generos

do paiz. Attendao que o milho vende-se a 2\$500 rs. o alqueire e por isso regulam os preços dos outros generos.

Não perca o tempo em comprar

Ricos licôres de Rosa, Banano, Lima, Azahar e Hortela pimenta
Duzia de garrafas..... 7\$500
Em garrafas..... 8\$000
Polvilho (do paraguay) 11 k, 6\$000

NO ARMAZEM GUARANY

A rua Delamare

Uma declaração

NECESSARIA

Estamos informados do que se tem vendido productos falsificados de extracto de figado de bacalhau, que usurpam o nome e as apparencias do VERDADEIRO VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU DO Dr. VIVIEN, que é o unico approvedo pela academia de Medicina, e recebido por todos os medicos da Faculdade de Pariz.

O producto genuino do Dr. VIVIEN é fabricado com muito esmero, e nunca póde fermentar, azedar ou soffrer qualquer outra alteração. Pelo contrario as imitações e contra-facções, que o Dr. Vivien já descobriu e submetteu aos tribunales competentes, fermentam, azedam, ferrem, fazendo saltar as rolhas das garrafas ou quebrando os vidros.

Os Srs. medicos e enfermos devem estar pois de sobre-aviso afim de se precaverem contra essas imitações grosseiras, e nocivas falsificações. Dêvem, pois, exigir rigorosamente no gargullo de cada uma das garrafas, a firma: Dr. VIVIEN, e, outro sim, consultar os nossos annuncios afim de verem quaes os depositarios onde poderão encontrar o genuino e verdadeiro VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU DO Dr. VIVIEN, approvedo pela Academia de Medicina de Pariz.

Deposito geral em Pariz:

J. Batard, Morineau e Comp.

50 Boulevard de Strasbourg 50.

Typ. do — Corumbense — rua Barão de Aguiarpehy.